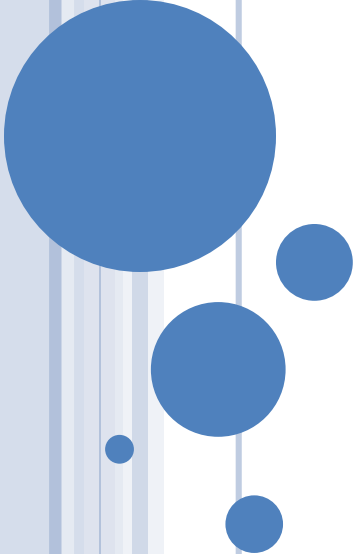




PESQUISA QUALITATIVA E QUANTITATIVA: DEFINIÇÕES E CONCEITOS

Prof. Dr. Alexandre Mantovani
mantovani@eerp.usp.br

EPISTEMOLOGIA

- Epistemologia: ramo da filosofia que se dedica ao estudo do conhecimento. Mais precisamente, a epistemologia moderna tem tratado do estudo do conhecimento científico.
-
- “ Para se entender a sociedade contemporânea é preciso estudar os mecanismos de produção científica” (BUNGE, 1980)
-
- Utilidades da epistemologia: a) investigação sobre a ciência b) apresentar soluções claras com bases rigorosas 3) distinguir ciência de pseudo-ciência e) distinguir programas errôneos e sugerir novas diretrizes para a conduta científica.
-
- Problemas epistemológicos: 1) Lógicos 2) Semânticos 3) Gnosiológicos 4) Metodológicos 5) Ontológicos 6) Estatísticos
-
- Epistemologia do “cotidiano” – em nossa prática profissional utilizamos conhecimentos adquiridos em nossa formação e experiência. Sempre nos deparamos com a necessidade de esclarecimentos a respeito daquilo que conhecemos (bases teóricas e técnicas) e aquilo que entramos em contato (fenômenos).
-



TEORIAS DO CONHECIMENTO

- **Grécia**

-

- * Da cosmogonia passa-se à cosmologia: a explicação mítica é substituída pela busca de conceitos e explicações acerca do mundo.

-

- Ex: Heráclito – o ser é múltiplo “Nenhum homem banha-se duas vezes no mesmo rio”

-

- Parmênides – identidade entre o ser e o pensar. Princípio da contradição. Um ser não pode ser dois ao mesmo tempo.

-

- * Sofistas: professores do conhecimento. Enfoque em questões acerca do homem.

-

- * Sócrates: maiêutica (parto)

-

- Sócrates inaugura uma prática de estimular a razão através de diálogos.

-



- * Platão (438 – 347 a.c)
-
- Dicotomia entre o mundo sensível e mundo inteligível, das idéias (*eidos*). Para Platão, o conhecimento residia na intuição acerca das idéias que comportam as verdades sobre o mundo. O filósofo tem a chave para este mundo verdadeiro.
-
- * Aristóteles (384 – 322 a.c)
-
- O mundo da idéias e o mundo sensível se fundem. Surge o conceito de substância: “aquilo que é em si mesmo” (ARANHA, 1993).
- Essência do homem: *racionalidade*



○ Idade Média

Pensamento Religioso

*Santo Agostinho: retoma Platão

*São Tomás de Aquino: retoma Aristóteles

O conhecimento estava “subordinado” ao saber religiosos.



Idade Moderna

- * Racionalismo: Descartes
- * Empirismo: John Locke e Francis Bacon
- * Criticismo kantiano
- * Idealismo: Fichte e Hegel

Neste período é “arquitetado” o sujeito moderno. O homem é reconhecido como um ser dotado cuja consciência de um “eu” lhe garante identidade e cujas faculdades racionais lhe permitem o conhecimento de si do mundo.



○ Século XX

Crítica à Razão

Fenomenologia

Escola de Frankfurt

Psicanálise

Antropologia

Sociologia



Conhecimento científico:

- * Aspiração pela objetividade: as conclusões podem ser verificadas por qualquer outro membro da comunidade científica, pois a racionalidade deste conhecimento procura despojar-se do emotivo, tornando-se impessoal na medida do possível (ARANHA, 1993)

O problema da verdade

Em grego: *aletheia* (não-oculto, não dissimulado), refere-se às coisas tal como elas são, opondo-se ao *pseudo*, aquilo que é falso

Em latim: *veritas* (precisão de um relato que aconteceu). Refere-se aos fatos que foram, opondo-se, portanto, à mentira. É uma questão da linguagem usada de forma correta

Em hebraico: *emunah* (confiança, aquilo que nascerá de uma aliança). Refere-se às coisas que serão e pondo-se na esperança de que assim seja. (TURATO, 2003)



Necessidade de uma linguagem rigorosa: a linguagem se torna cada vez mais precisa, na medida em que se utiliza a matemática para transformar qualidades em quantidades.

Risco reducionista:

- 1) Reduzir o objeto próprio da ciência à natureza do observável
- 2) Reduzir a filosofia aos resultados
- 3) Reduzir as ciências humanas às ciências naturais



Atitude Científica: espírito crítico. Características pessoais que não são exclusivas de cientistas.

Atividade Científica: atividade humana desenvolvidas por indivíduos de uma pequena comunidade (pesquisadores).

O pesquisador corre o risco de perder sua atitude científica caso o espírito prefira aquilo que confirma seu saber àquilo que o contradiz. Quando ele gosta mais de respostas do que de perguntas.



MÉTODO CIENTÍFICO

Observação

Hipótese : *hipos* = debaixo de;
 thesis = proposição

“Explicação provisória dos fenômenos observados”

Experimentação: estudo dos fenômenos tais como se
apresentam em condições determinadas pelo pesquisador

Generalização: o conhecimento não se restringe à amostra
observada. Pelo uso dos métodos estatísticos aspira-se à
aplicação do conhecimento a outras situações semelhantes



Conceito de modelo

A ciência não é infalível, nem as teorias são reflexo do real. Um modelo é um esboço, uma maquete ou até uma teoria que ajude a compreender (e prever) o real.

Modelo representacional: representação física de algo

Modelo teórico: conjunto de pressupostos sobre um objeto ou sistema

Exemplo: podemos pensar a mente utilizando analogias com a informática. Todavia, a mente não é um computador.



A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Paradigma: Thomas Khun – visão de mundo expressa em uma teoria

Ontologia: considerações acerca do ser e da realidade

Metodologia: conjunto de procedimentos regulares e passíveis de serem repetidos para se conseguir um resultado, seja experimental ou teórico.

Dentro da crítica nietzschiana, *enquanto a palavra “conhecimento” tenha sentido o mundo é cognoscível; mas ele é interpretável em modos diferentes, não tem atrás de si um sentido, mas inumeráveis sentidos*. E completa o filósofo afirmando: *são as nossas necessidades que interpretam o mundo: os nossos instintos e seus prós e contra*.

Nietzsche, citado por Turato (2003).



PESQUISA QUALITATIVA

- Ciências Humanas

Filosofia – História – Etnologia – Antropologia

Psicologia – Psicanálise – Ciências Jurídicas

O ser humano é considerado como sujeito.

Teorias e sistemas: fenomenologia, psicanálise, marxismo, teorias da comunicação, escola de Frankfurt, interacionismo simbólico.



OBJETIVOS

Análise crítica

Conhecimento de Grupos Sociais

Conhecimento sobre o comportamento

Questões Éticas e Morais



MÉTODO

Sujeito de pesquisa: colaborador

O sujeito não é um objeto.

Participante



RELAÇÃO PESQUISADOR E PESQUISADO

Campo de Pesquisa

Local físico e geográfico onde a pesquisa se desenvolve e também o contexto sócio cultural.

Campo semântico: análise simbólica.

Ex: rito religioso



PESQUISA QUANTITATIVA X QUALITATIVA

- Pesquisa Quantitativa:

Uso de modelos estatísticos

Separação entre pesquisador e sujeito

- Pesquisa Qualitativa

Uso de modelos interpretativos



PESQUISA QUANTITATIVA

- Variáveis bem definidas
- Comprovação de hipóteses
- Definição clara dos participantes por critérios objetivos de inclusão e exclusão
- Definição da amostra
- Generalização dos dados



QUADRO COMPARATIVO

Pesquisa Qualitativa	Pesquisa Quantitativa
Ciências Humanas; Sociais	Ciências Exatas; Biológicas
Pesquisador participante; inserido	Pesquisador analista externo
Sujeito: colaborador; interlocutor	Participantes; amostra
Investigação: interpretação e compreensão	Investigação: constatação e verificação
Métodos: formulados de acordo com o campo e interlocutores.	Métodos: bem definidos, reaplicáveis
Análise de Dados: discussão da hipótese; criação de modelos teóricos e metodológicos	Análise de Dados: generalização; comprovação de hipóteses

